

É seguro usar beta-bloqueadores em pacientes com insuficiência cardíaca sistólica e doença pulmonar obstrutiva crônica concomitantes?

GERMANO EMILIO CONCEIÇÃO SOUZA, MILTON ROBERTO FURST CRENITTE, RODRIGO SADDI, EDIMAR ALCIDES BOCCHI.

Instituto do Coração - InCor-HCFMUSP São Paulo SP BRASIL e Liga de Insuficiência Cardíaca da FMUSP São Paulo SP BRASIL

Fundamento: Beta-bloqueadores(BB) são fundamentais para o tratamento da insuficiência cardíaca (IC) sistólica. A presença concomitante de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) pode ser motivo de suspensão inadvertida de BB

Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de BB em pacientes com IC sistólica e DPOC, bem como a sua influência no prognóstico destes pacientes.

Delineamento: Corte transversal, seguido de coorte prospectivo com grupo controle pareado. **População/Métodos:** Entre janeiro e junho de 2008, foram incluídos, consecutivamente, 268 pacientes provenientes do ambulatório de IC com FEVE <45% e tempo de sintomas > 1 mês, para determinação da prevalência de DPOC. Os pacientes com DPOC (definida por critério do médico assistente) constituíram o grupo 1 (G1). Foram selecionados pacientes sem DPOC de forma pareada para idade e sexo, constituindo o grupo controle (G2). Todos os pacientes foram submetidos a avaliação clínica e seguidos por um período de 8 meses. Foram avaliados, no seguimento, tolerância a BB, desfechos de morbidade e mortalidade.

Resultados: A prevalência de DPOC na amostra estudada foi de 5,97% (16 de 268 pacientes). Todos os pacientes do G1 e do G2 estavam em uso de BB na consulta inicial. A média de idade (56,7 vs 56,5) anos, a prevalência de sexo masculino (68,75%), a FEVE (25%), o diâmetro diastólico do VE (70,4mm) e a PAS (118mmHg) foi semelhante entre os grupos. Após o seguimento de 8 meses, foram encontrados os seguintes resultados no G1 em relação ao G2, respectivamente: Óbito (18,75% vs 12,50%, p=ns); número de internações por piora da dispnéia (31,25% vs 31,25%, p=ns); visitas ao PS (37,50% vs 37,50%); percentual de CF I ou II da NYHA (62,50% vs 81,25%, p=0,03). Todos os pacientes ao final do seguimento, mantinham o uso de BB, 92,31% em doses máximas em ambos os grupos.

Conclusões: O uso de BB para o tratamento de pacientes com IC e DPOC concomitantes se mostrou seguro nesta amostra e o seu uso deve ser encorajado nestes pacientes.